

O CONSELHO DO GUIA

Era um problema difícil
 O Joaquim da Piedade,
 Tão - logo lhe fora entregue
 A própria mediunidade.

Fosse o assunto qual fosse
 De tristeza ou de alegria,
 Conclamava os companheiros:
 — “Busquemos saber do guia.”

O grupo se congregava
 E as perguntas de Joaquim
 Surgiam encadeadas,
 Qual inquérito sem fim.

Queria saber, ao certo,
 o porquê da luta humana,
 Qual a influência dos astros
 No horóscopo da semana.

Indagava sobre as rosas
 Que lhe floriam no lar,
 Se devia transferi-las
 De posição ou lugar.

Quanto à esposa, quase mãe,
 Tinha sempre um caso a ver
 E questionava o mentor
 Sobre a criança a nascer.

Comprara um sítio não longe,
 Pensando em veios de mica,
 Queria saber se a terra
 Era mesmo pobre ou rica.

Inquiria sobre tudo
O que lhe dava na telha,
Até se devia usar
Camisa branca ou vermelha.

Toda a equipe acompanhava
Ora serena, ora fula,
As perguntas infundáveis
Do companheiro especula.

Até que chegou o dia
Em que o mentor da sessão
Falou-lhe: - “Joaquim, agora,
Já chega de indagação.

Um amigo desencarnado
Vive na ação e no estudo,
Só porque saiu da Terra,
Não é doutor sabe-tudo.

Se você quer colher frutos
Celestiais ou terrenos,
Estude sem descansar,
Sirva mais, pergunte menos.

Para todos nós aqui
Se quisermos melhorar,
Ante a lei justa de Deus,
O caminho é: - trabalhar.”